

Júpiter em Sagitário: o que o domicílio realmente confere

Um planeta no seu próprio signo é o caso mais claro da tradição — e o que mais vezes se sobrevaloriza.

Júpiter em Sagitário é um planeta no seu próprio domicílio: a mais forte das cinco dignidades essenciais, detida pelo grande benéfico, no signo da sua regência diurna. É, pouco mais ou menos, a posição isolada mais favorável que a tradição oferece.

É também, por essa mesma razão, a posição a que mais vezes se pede que carregue mais do que pode. O que se segue procura dizer com precisão o que dá e onde pára.

O que significa o domicílio

Um planeta no seu próprio signo está em casa. A imagem é da própria tradição e é exacta: o planeta dispõe de si, não responde perante mais ninguém e tem à mão os meios da sua própria significação.

Três coisas daqui decorrem, e a terceira é a que mais conta na prática.

- **Não é impedido pela sua própria colocação.** Aconteça-lhe o que lhe acontecer de resto, o signo não trabalha contra ele.
- **Não tem dispositor acima de si.** Um planeta no signo de outro depende da condição desse outro planeta; um planeta no seu não depende. A cadeia pára aí — o que simplifica consideravelmente um juízo.
- **Entrega o que significa ao modo próprio do signo.** Júpiter em Sagitário dá crescimento, lei, permissão e amplitude de maneira ígnea, mutável e virada para fora: por expansão e por convicção, não por acumulação.

Sagitário em vez de Peixes

Júpiter rege dois signos, e a diferença entre eles não é decorativa.

Sagitário é o domicílio **diurno** de Júpiter, Peixes o nocturno. Júpiter pertence à seita diurna; em Sagitário, portanto, signo e seita concordam, e o planeta encontra-se na disposição que lhe convém. Em Peixes está igualmente em casa e menos no seu carácter.

Os elementos fazem o resto. Sagitário é fogo e mutável: Júpiter aí é dirigido para fora, para o longínquo, o estrangeiro, a convicção argumentada — os assuntos da nona casa, que partilham a natureza do signo. Peixes é água e mutável: o mesmo planeta aí dissolve as fronteiras em vez de as atravessar.

Um tema com Júpiter em Sagitário e um tema com Júpiter em Peixes têm ambos um Júpiter dignificado, e descrevem pessoas diferentes.

Onde a leitura costuma descarrilar

Quatro cautelas, pela ordem da frequência com que são precisas.

A dignidade não é a colocação

A dignidade essencial diz o que um planeta *pode* fazer. A colocação em casa diz se o pode fazer aqui. Júpiter em Sagitário na décima segunda casa é um planeta forte numa posição fraca: tem todos os recursos e nenhuma oportunidade. A tradição não suaviza isto, e uma leitura também não o deveria fazer.

Um benéfico pode estar afligido

O domicílio protege de um tipo de dano e não de outros. Júpiter em Sagitário combusto continua sobrepujado. Júpiter em Sagitário sitiado entre os maléficos e sem auxílio continua cercado. O que o domicílio garante é que o planeta tem alguma coisa a oferecer — não que alguém o deixe.

O que rege é metade da história

Um Júpiter dignificado beneficia as casas que rege. Se rege a segunda e a quinta, é para aí que vai o bem. Lê-lo como boa fortuna generalizada, sem perguntar que departamentos da vida governa, é o erro mais comum de toda a prática natal.

«Bom demais» é uma categoria real

A tradição é clara: o defeito de Júpiter é o excesso — sobre-extensão, promessas a mais, generosidade acima dos meios, convicção acima das provas. Um Júpiter muito forte num tema sem um Saturno digno do nome descreve alguém sem travão. É uma leitura real e útil, e não é pessimismo.

O ciclo

Júpiter regressa a Sagitário aproximadamente de doze em doze anos e permanece cerca de um ano. Daqui decorrem duas consequências a ter presentes.

Numa natalidade, a posição é partilhada por todos os que nascem nesse ano. Não é, pois, distintiva por si só. O que a individualiza é a casa em que cai — que depende do ascendente e,

portanto, da hora de nascimento — e os aspectos que forma aos pontos pessoais.

Na previsão, o ciclo de doze anos é um dos ritmos mais legíveis de uma vida, e o retorno de Júpiter é uma marca real. A tradição lê-o como uma abertura: permissão, espaço, um alargamento do possível. Como com qualquer técnica isolada, só se reporta quando a profecção, as direcções e a revolução solar concordam com ele.

O que dizer a um consulente

Que há aqui um recurso, nos departamentos da vida que este Júpiter governa, e que está disponível e não meramente prometido.

Não que as coisas correrão bem. Um planeta em domicílio descreve uma capacidade, e uma capacidade não usada é indistinguível, vista de fora, de uma capacidade ausente — que é todo o conteúdo da velha fórmula segundo a qual os astros inclinam e não obrigam.

Sobre a pontuação. O domicílio vale convencionalmente cinco pontos no cálculo do almuten, a exaltação quatro, a triplicidade três, o termo dois, a face um. O esquema é uma comodidade tardia e útil para achar o almuten de um tema; não substitui o juízo de cada dignidade nos seus próprios termos, e favorece sistematicamente o planeta que detém várias dignidades menores em detrimento daquele que detém apenas o domicílio.

Sobre a seita. A divisão diurna e nocturna dos domicílios não é um ornamento do esquema mas o seu princípio organizador, correndo para fora a partir do Leão e do Caranguejo pela ordem dos períodos planetários. Uma leitura que ignore a seita descarta cerca de metade daquilo que os autores antigos julgavam estar a dizer.

academyofastrology.org — de descarga livre e uso livre no ensino.

A pontuação referida acima — cinco pontos ao domicílio, quatro à exaltação, depois triplicidade, termo e face — está publicada por inteiro pela Your Astral Life: as cinco dignidades e as duas debilidades, signo a signo e grau a grau, com uma tabela para o mapa diurno e outra para o mapa noturno, e o almuten de cada grau. Aí os valores são lidos do motor que calcula os mapas, não copiados.

www.yourastrallife.com/pt/dignidades